

A formação do Professor Crítico Reflexivo no contexto da sociedade contemporânea

Claudia Escalante Medeiros

Introdução

Conforme Gatti, Barreto e André (2011) o ponto inicial para analisar as políticas de formação inicial de professores é o papel da escola na sociedade contemporânea e em decorrência o papel dos professores neste contexto que é o de ensinar, formando crianças e jovens para atuar com autonomia e responsabilidade social.

Assim, entende-se ser fundamental formar o professor na mudança, e para mudança, por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas, abrindo caminho para a construção de uma autonomia profissional.

Conforme Silva Júnior (2010) citado por Gatti, Barreto e André (2011) percebe-se que a formação do professor requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho que se constituirão em bases para sua formação e aplicação em novas situações.

As pesquisas sobre formação de professores constituem um campo fecundo de investigação, porém corrobora-se com Tedesco (2010) quando afirma que na área da educação, se tem elaborado muitas soluções para problemas que não são concretos. Segundo o autor o maior problema nas redes de ensino é que os alunos não aprendem, além de existir grandes desigualdades nos níveis de aprendizagem destes.

Gatti, Barreto e André (2011) ao traçarem uma perspectiva histórica relativa à formação de professores destacam que ao final do século XIX e início do século XX, pouco mudou até agora, o que se observa é uma tradição de uma visão sobre um modelo formativo de professores que se consolidou no início do século XX, com foco na formação disciplinar e pouco espaço para a formação pedagógica, o que segundo as autoras ainda prevalece neste início do século XXI, embora as orientações legislativas preconizem uma maior integração quanto à formação disciplinar-formação para docência.

Neste contexto o presente trabalho objetiva promover uma reflexão sobre as práticas crítico-reflexivas no processo formativo do professor no contexto da sociedade contemporânea.

A presente investigação de abordagem qualitativa valeu-se de alguns pressupostos do levantamento bibliográfico no qual se buscou, através do referencial teórico consultado, Ibernón (2011), Castells (2003), Moraes (1997), Morin (2000) e Schön (2000), encontrar elementos que atendessem ao objetivo proposto. A abordagem qualitativa é justificável de acordo com Minayo (2001), pois a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Lakatos e Marconi (2003), pesquisa bibliográfica é um levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Conforme o objetivo proposto nosso intuito é que esta investigação aqui não se esgote, almejando-se que este estudo subsidie novas pesquisas sobre o objeto investigado.

Mudanças na sociedade e a emergência de um novo paradigma educacional

Conforme aponta Ibernón (2011) o contexto em que trabalha o professor, tornou-se complexo neste início do século XXI. Ser professor, hoje, já não é mais a simples transmissão de um conhecimento científico ou a transformação do conhecimento do senso comum presente no aluno, em um conhecimento acadêmico, a sociedade contemporânea impõem novos desafios ao professor.

A pesquisadora Maria Cândida Moraes (1997), ao propor um novo paradigma educacional, destaca a necessidade do reconhecimento às mudanças no saber ocasionadas pelos avanços tecnológicos da informação, que geram novos modos de conhecer que precisam desenvolver muito mais a imaginação e a intuição, como uma forma de diminuir a exclusão social.

Ao propor este novo paradigma a autora sugere

[...] que as novas instrumentações eletrônicas, quando adequadamente utilizadas em educação, serão instrumentos importantes, capazes de colaborar para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem estimulando a criação de novos ambientes educacionais, de novas dinâmicas sociais de aprendizagem, e colaborando para o desenvolvimento de reflexões mentais que favoreçam a imaginação, a intuição, a capacidade decisória e a criatividade, fundamentais para a sobrevivência individual e coletiva. (MORAES, 1997, p. 195)

Em sintonia com Moraes, Morin (2000) procura articular saberes, criticando a compartimentação do conhecimento e a especialização excessiva. Morin propõe o conceito de complexidade ao da especialização, da simplificação e da fragmentação de saberes. O pensamento complexo, segundo o autor, tem como fundamento formulações surgidas no campo das ciências exatas e naturais, como as teorias da informação e dos sistemas e a cibernética, que evidenciaram a necessidade de superar as fronteiras entre as disciplinas, superando um ensino reproducionista, baseado na racionalidade técnica.

Para Castells (2003) este novo mundo tomou forma no final do século passado. Originou-se, aproximadamente, no fim dos anos 60 e meados da década de 70 na coincidência histórica de três processos independentes: revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a consequente reestruturação de ambos; e apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo. A interação entre esses processos, e as reações por eles desencadeadas, fez surgir uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional/global; e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real. A lógica inserida nessa economia, nessa sociedade e nessa cultura, está subjacente à ação e às instituições sociais em um mundo interdependente (CASTELLS, 2003).

Levando-se em conta a necessidade de um novo paradigma, que se opõe ao racionalismo, à fragmentação e à compartimentação, apontando para a dinamicidade e complexidade do processo de ensinar e aprender com e na ação, sugere a formação de um profissional docente com uma nova postura didática, o que, requer um profissional crítico reflexivo.

Prática crítico reflexivas na formação de professores

A formação do professor reflexivo apoia-se nos trabalhos de Donald Schön que fundamenta seu trabalho na teoria da investigação de John Dewey, na qual é enfatizada a aprendizagem através do fazer. Para Schön não se pode ensinar ao estudante aquilo que é necessário ele saber, porém, pode-se instruir:

Ele tem que enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas falando-se a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).

Nessa perspectiva, o autor propõe uma nova epistemologia da prática, a qual se embasa nos conceitos de conhecimento na ação e reflexão na ação. O conhecimento na ação é o componente que está diretamente relacionado com o saber-fazer, é espontâneo, implícito e que surge na ação, ou seja, um conhecimento tácito. Sendo assim, a reflexão se revela a partir de situações inesperadas, produzidas pela ação e nem sempre o conhecimento na ação é suficiente. São três tipos distintos de reflexão: a reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. A reflexão sobre a ação consiste em pensar retrospectivamente sobre o que foi feito, almejando descobrir como o ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado.

A reflexão na ação traz em si um saber que está presente nas ações profissionais. Diz respeito às observações e às reflexões do profissional em relação ao modo como ele transita em sua prática; a descrição consciente dessas ações pode ocasionar mudanças, conduzindo a novas pistas para soluções de problemas de aprendizagem. O pensamento crítico sobre sua atuação, assim exercitado, pode levar o profissional a elaborar novas estratégias de atuação, ajustando-se, assim, a situações novas que vão surgindo. A reflexão sobre a ação, para Schön, está em relação direta com a ação presente, ou seja, com a reflexão na ação, e consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la, constituindo um ato natural com uma nova percepção da ação. Em outras palavras, este fato acontece quando o professor reconstrói mentalmente a ação para analisar retrospectivamente, e o olhar posterior sobre a ação realizada ajuda o professor a perceber o que aconteceu durante a ação e como os imprevistos ocorridos foram resolvidos. A reflexão na ação, permitindo a reflexão sobre ações passadas, pode se projetar no futuro como novas práticas. Esse movimento, que, espera-se, aconteça após a aula do professor reflexivo, Schön (2000) denomina reflexão sobre a reflexão na ação. Esse tipo de reflexão leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e equacionar problemas, ou seja, ser crítico reflexivo.

Considerações Finais

Pelo exposto entende-se que formar um professor para educar na sociedade contemporânea é complexo. As mudanças ocasionadas na sociedade a partir da segunda metade do século XX impulsionam novas ideias e formas de conhecer, de ensinar e de aprender, exigindo assim a formação de um profissional docente capaz de tornar-se sujeito do seu processo de formação e constituição do seu conhecimento.

Para tanto, espera-se que o professor no seu processo formativo torne-se crítico e reflexivo a fim de, no exercício de sua prática, estar apto a confrontar-se com problemas complexos e variados, e a atuar com autonomia na solução destes, promovendo a aprendizagem de seus alunos a fim de atender a demanda da sociedade contemporânea e sua emergência de renovação.

Referências

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e terra S/A, 2003.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

IBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez 2011.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus 1997.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, Unesco, 2000.

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TEDESCO, João Carlos. Presentación. In: OLIVEIRA, Dalila A. et al. **Políticas educativas y territorios: modelos de articulación entre niveles de gobierno**. Buenos Aires: UNESCO-IIE, 2010.